

A princesinha do céu

Tradução de Rachel Trindade Oliveira

Hoje de manhã, o velho Steffens me perguntou se eu queria colher vagem. Eu adoro fazer isso e disse que sim. Ele me deu um grande cesto com alças, e eu fui para a horta.

O sol brilhava, e tudo estava muito calmo e quieto. As flores brancas no alto dos ramos das ervilhas pareciam borboletinhas e se balançavam para cima e para baixo, como uma gangorra, quando eu as puxava e colhia. Enquanto isso, um mosquitinho cantava. Era belíssimo! Eu sempre colocava as vagens gordinhas no cesto e comia as fininhas. Elas são tão doces quanto marzipam e muito mais frescas.

Meu cesto já estava cheio até a metade quando eu fiquei cansada. Eu precisei arregalar os olhos várias vezes, pois eles se fechavam sozinhos. Então eu me deitei um pouquinho e coloquei o chapéu de palha sobre o meu rosto, porque o sol estava queimando bastante.

De repente, alguma coisa me pica no braço. Eu nem olhei, apenas perguntei:

– Quem é que está aí?

– Eu sou a Princesinha do Céu. – disse alguém ao meu lado – Você quer brincar comigo?

– Não. – respondi – estou cansada demais agora. Você não pode voltar uma outra vez?

– Isso eu não sei. – disse a Princesinha do Céu e riu – Mas se você está tão cansada, eu canto então uma musiquinha para você e daí você pode adormecer.

– Faça isso – disse e pisquei para ela. Ela era um pouco menor do que eu e todinha de prata. Seus cabelos cintilavam como ouro. Ela dançava ao meu redor e cantava:

Eu sou do Céu a Princesinha,
Tenho asas com um perfume azul,
Durmo em camas de nuvenzinhas
E tomo banho de ar e luz.

Eu tenho um balanço de prata

Lá em cima, no salão celestial.
O balançar de suas cordas douradas,
Forma relâmpagos, é sensacional.

O velho gigante do tempo
Joga em mim raios e um trovão.
Eu vou pulando entre as estrelas
E morro de rir do barbudão.

A Mirlamain da Lua
Tece minhas roupas e sapatos,
O meu grande amigo Sol
Me dá fivelas e broches dourados.

O bom Deus gosta muito de mim,
Eu sou sua filha mais bela.
Ele pega no colo a mim
E ao vento da primavera.

À noite, junto com a Mirlamain
E com um sentimento profundo,
Tecemos desejos e sonhos
E os espalhamos por todo o mundo.

– Mas que canção linda! – exclamei – Vou cantá-la amanhã para a Line.
Ela gosta de ouvir esse tipo de canção. Você me deixa andar no seu balanço? Deve ser tão divertido!

– Claro – respondeu-me a Princesinha e riu, de modo que os seus dentes brilhavam – Apenas sente-se nas minhas costas e eu levo você.

Fiz isso e nós fomos para o alto, na direção do sol.

– Feche os olhos, senão eles começarão a doer – avisou-me – Estamos quase chegando – e ela me segurou bem forte com as suas grandes asas azuis. Daí, uma pequena nuvem cinza passou por nós.

– Ei, nuvem, venha aqui! – disse a Princesa. A nuvenzinha realmente veio voando até nós e nós entramos nela engatinhando. Lá dentro era frio e escuro e também fofo como no feno.

– Para o balanço! – ordenou a Princesinha do Céu.

– Às suas ordens! – respondeu a nuvem como se fosse um soldado e nos levou num instante ao grande balanço. Ele estava pendurado em duas enormes estrelas vermelhas no meio do céu. Nós nos sentamos e começamos a andar de balanço. Uau, como as estrelas voavam sobre nós! A lua dava cam-

balhotas ao nosso lado, o cometa fazia piruetas como um pavão. Eu não sabia mais onde era em cima e onde era embaixo. Não, na terra não dá para andar de balanço desse jeito tão maravilhoso. Era realmente um balanço celestial. Eu gritava de felicidade...

– Então menina, é isso que você chama de colher vagens? – me disse de repente o velho Steffens, tirando o chapéu de palha do meu rosto – Dormindo em plena luz do dia!

– Ah, Steffens, eu estava com a Princesinha do Céu no balanço dela. Eu não precisava mais de muito tempo pra colher as vagens, já que eu já tinha o cesto cheio até a metade. Não fica bravo comigo...

– Não, não... Mas agora vá para casa tomar o café da tarde. A sua mãe já chamou você duas vezes.